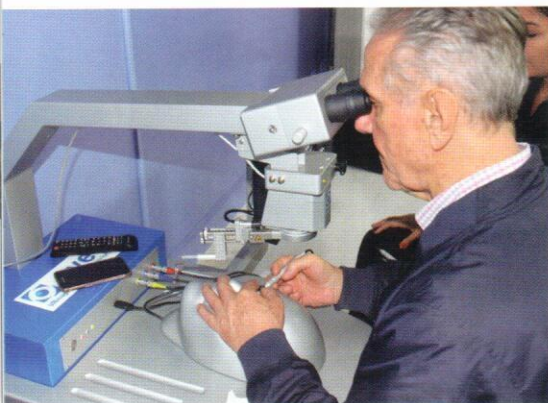


Inaugurado centro de simulação de cirurgias

Equipamento inovador revoluciona ensino de cirurgias oftalmológicas



1 Ogari Pacheco apresenta o novo centro cirúrgico virtual. 2 Suel Abujamra, do Instituto Suel Abujamra, fazendo a cirurgia no simulador.

“O principal propósito deste centro cirúrgico é contribuir para o aprimoramento do ensino da Oftalmologia.”

Esta declaração foi feita pelo presidente da empresa Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda., Ogari Pacheco, na solenidade de inauguração do Centro de Simulação de Micro Cirurgia Oftalmológica, realizado em 25 de maio, em São Paulo (SP). Em seu pronunciamento na solenidade, Pacheco explicou que a empresa, a qual o Laboratório Latinofarma foi incor-

porado recentemente, tem por filosofia escolher nichos de atuação e neles exercer o protagonismo.

“Foi assim no nicho da anestesia, onde somos líderes da América Latina e no nicho dos farmacocômicos, onde já produzimos 53% dos princípios ativos que utilizamos na fabricação de medicamentos. E este centro cirúrgico representa a continuidade de nosso compromisso e de nossos parceiros com a classe médica para obtermos cada vez mais protagonismo na área da Oftalmologia”.

CENTRO CIRÚRGICO

Localizado na região Oeste da cidade de São Paulo, o Centro de Simulação de Micro Cirurgia Oftalmológica foi construído pelo Laboratório Latinofarma em parceria com o Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia (IPEPO), entidade sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, fundada em 1990 por docentes do Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina – Universidade Federal de São Paulo (EPM / UNIFESP). A iniciativa contou com apoio do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO).

O coração do centro é o equipamento EysSi®, simulador de cirurgias oftalmológicas que permite ao médico treinar a realização de procedimentos em ambiente virtual. O simulador já havia sido apresentado no 60º Congresso brasileiro de Oftalmologia, em setembro de 2016 em Goiânia (GO) e no 40º SIMASP, realizado em fevereiro último em São Paulo (SP).

Está equipado com módulos para cirurgias de catarata e retina e vítreo. Permite a simulação dos procedimentos em várias situações, inclusive com a ocorrência de variados tipos de compli-

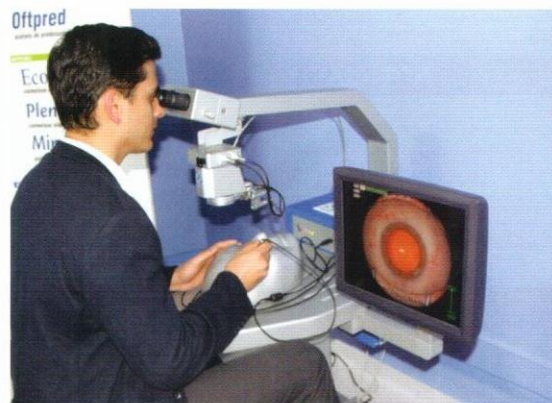
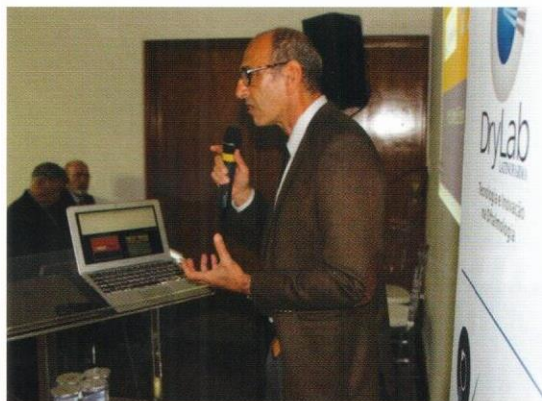
cações e intercorrências. Também está programado para a realização de cursos sequenciais de 20 horas destinado principalmente a alunos dos cursos de especialização e residentes de Oftalmologia. Sua compra, instalação e construção dos anexos necessários para seu funcionamento exigiram investimentos da ordem de R\$ 1 milhão.

Ao fazer a apresentação do centro cirúrgico, o Professor Adjunto do Departamento de Oftalmologia da UNIFESP e ex-presidente do IPEPO, Michel Eid Farah ressaltou as grandes possibilidades do simulador na educação, avaliação de alunos e médicos, treinamento de cirurgiões, pesquisa e integração de sistemas de saúde para ampliar a segurança do paciente.

“Como o piloto tem que treinar em simulador antes de pilotar o avião propriamente dito, o cirurgião também deveria treinar antes, se possível, num simulador antes de atuar no olho de um paciente ou na vida do paciente”, afirmou.

Eid Farah explicou que o simulador mimetiza o microscópio cirúrgico com pedais e instrumental que tornam a experiência mais fiel possível à realidade. O cirurgião virtual tem a experiência de manejar a caneta de facoemulsificação, ejetor de LIO, pinças para vitrectomia, sondas de vitrectomia e, além disso, diversos parâmetros e possibilidades são programados e ajustados para tornar a experiência mais real.

“Podemos simular uma cirurgia de retina, ou descolamento de hialoide posterior e, durante a simulação, acidentes ocorrem e para mostrar que a técnica precisa ser aprimorada, o que torna o médico mais apto, mais capaz, mais seguro e em menor tempo de treinamento nesses



procedimentos extremamente delicados”, disse o professor da UNIFESP.

O Centro de Simulação de Micro Cirurgia Oftalmológica será disponibilizado para alunos dos cursos de especialização e residentes de Oftalmologia do Estado de São Paulo. É o terceiro equipamento deste tipo instalado no Brasil. O primeiro foi instalado no Instituto de Diagnóstico e Terapia Ocular, no Rio de Janeiro, em parceria com a PUC-Rio e o segundo no Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual Paulista – UNESP, em Botucatu. Informações sobre a utilização deste aparelho podem ser obtidas no site www.inscricoes.fmb.unesp.br/principal.asp.

EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

Marshall Dial, vice presidente da VRMagic Inc, empresa fabricante do EyeSi®, que proferiu uma palestra na solenidade, afirmou que nos Estados Unidos existem 88 simuladores cirúrgicos instalados em programas de ensino de Oftalmologia e 36 instalados em centros médicos.

Na América Latina estão sendo colocadas em prática diferentes soluções para

disponibilizar a simulação aos médicos, apesar dos altos investimentos envolvidos. Segundo Dial, na Argentina e na Colômbia, as sociedades nacionais de oftalmologia responsabilizaram-se pela instalação e cobram taxas que variam de US\$ 1.200 a US\$ 2.000 por sua utilização. Já no Paraguai os investimentos foram feitos por uma fundação e organizações não governamentais e o uso do equipamento é exclusivo para seus residentes.

“O Brasil é o único país da região que está tentando uma solução que envolve empresas, instituições universitárias, sociedade nacional de Oftalmologia (CBO) e organizações não governamentais para disponibilizar o equipamento sem exclusivismos, beneficiando todo o sistema de ensino da Especialidade”, declarou.

Ao concluir sua apresentação, Marshall Dial afirmou que o Centro de Simulação de Micro Cirurgia Oftalmológica irá ajudar centenas de jovens e o modelo de treinamento de simulação cirúrgica sustentável provavelmente será um recurso de treinamento complementar para todos os programas de ensino de Oftalmologia do Brasil.

1 Michel Eid Farah destaca a importância da iniciativa; 2 Médico experimentando o aparelho; 3 Paulo Araújo (diretor da Latinofarma), Eduardo Job (presidente executivo do Laboratório Cristália) e Ogari Pacheco (co-fundador do Laboratório e presidente do Conselho Diretor da Cristália).

“O Brasil é o único país da região que está tentando uma solução que envolve empresas, instituições universitárias, sociedade nacional de Oftalmologia (CBO) e todo o sistema de ensino da Especialidade”

IPEPO abre ambulatório de toxoplasmose

O Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia (IPEPO) abriu ambulatório para tratamento gratuito aos pacientes portadores de toxoplasmose ocular.

Segundo estudo realizado pela equipe da Universidade Federal do Estado de São Paulo (UNIFESP), a toxoplasmose é a principal causa de uveítes

posterior no Brasil. O diagnóstico tardio ou inadequado pode levar a complicações visuais e perda de visão.

A expectativa é que o IPEPO possa atender 100 pacientes por mês. A iniciativa é Chefiada por Rubens Belfort Junior, Presidente do IPEPO e Professor Titular de Oftalmologia da UNIFESP, e pela equipe que conta também com Cristina

Muccioli, Docente da UNIFESP; Heloisa Nascimento, Chefe do Setor de Uveítes da UNIFESP entre outros.

Com o diagnóstico de toxoplasmose ocular, os pacientes podem agendar consulta, aos sábados de manhã. Mais informações podem ser obtidas em pelo telefone: 3016-4080 ou pelo e-mail toxoplasmoseocular@institutodavisao.org.br